

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 260

Período: 04/08/07 a 10/08/07

GEDES – Brasil

- 1- Exército atuará na Segurança Pública do Rio de Janeiro
- 2- Ministro da Defesa prepara nova diretoria para Infraero
- 3- Militares da Aeronáutica são delatados por furtos e a Força se pronuncia
- 4- Forças Armadas têm 525 armas roubadas em 15 anos nos quartéis do Rio de Janeiro
- 5- Relatório rejeita hipótese de sabotagem em Cindacta-4
- 6- Ministro anuncia que programa nuclear brasileiro deve ser retomado ainda em 2007
- 7- Crise aérea provoca embate entre Polícia Federal e Aeronáutica
- 8- Análise sobre a reaproximação histórica entre Brasil e Argentina possibilita discussão sobre conjuntura sul-americana atualmente

1- Exército atuará na Segurança Pública do Rio de Janeiro

De acordo com o *Jornal do Brasil*, as ruas que se localizam ao redor de unidades militares na cidade do Rio de Janeiro (capital do Estado do Rio de Janeiro), terão a presença de soldados do Exército apoiando no patrulhamento da região. Tal escolha foi decidida no dia 26/07/07 entre Sérgio Cabral, governador do Estado, e Nelson Jobim, ministro da Defesa. A periferia da cidade é a região onde estão presentes as principais unidades do Exército, sendo necessário, segundo Cabral, a presença de tropas nesses locais. A função da operação não é exercer o trabalho de policiais, mas mostrar uma situação de maior segurança, concomitantemente com as trocas de informações e o envio de equipamentos e armas para a polícia do Rio. O jornal ainda lembra que essa tentativa já foi testada no começo de 2007 e que não conseguiu ter sucesso devido a um desentendimento entre o Comando Militar, que não queria suas tropas nas ruas, e a recusa de Cabral em declarar que a polícia do Rio não estava conseguindo cumprir seu papel, conforme determina o artigo 144 da Constituição, manobra esta que legitimaria a operação. (*Jornal do Brasil – Rio – 04/08/07*).

2- Ministro da Defesa prepara nova diretoria para Infraero

Os jornais *Folha de S.Paulo*, *Jornal do Brasil*, *O Estado de S.Paulo* e *O Globo* divulgaram a decisão do ministro da Defesa, Nelson Jobim, de demitir o brigadeiro José Carlos Pereira e sua disposição de renovar quase toda a alta direção da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero). As modificações na Infraero se iniciaram com a nomeação, no dia 08/08/07, do brigadeiro Cleonilson Nicácio, chefe do Estado Maior da Defesa, como novo diretor de operações da empresa, ou seja, será responsável pelas condições das pistas e pelo funcionamento dos aeroportos. Segundo *O Estado de S. Paulo*, a intenção do ministro Jobim é despolitizar as diretorias da Infraero. O presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, pode trocar até o final de

seu mandato 42 dos 47 diretores de agências reguladoras sem que haja modificações na legislação. No dia 06/08, Lula e o novo presidente da Infraero, Sérgio Gaudenzi, encontram-se para delinear a nova diretoria da empresa. Gaudenzi já afirmou não estar satisfeito como cliente com os serviços prestados pela Infraero e que realizará grandes mudanças. Cogita-se ainda a possibilidade de se substituir o presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Milton Zuanazzi, e a diretora da agência, Denise Abreu, após acusação de fazer *lobby* a um amigo. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa montou uma estrutura a fim de controlar a Anac, isto é, o Conselho Nacional de Aviação Civil (Conac) controlará as ações da agência, que deverá, entre outras tarefas, de apresentar relatórios quinzenais a respeito de seus trabalhos. Em reunião com deputados de 11 partidos, o ministro chegou a questionar a própria necessidade de existência da Anac, acrescentando que nada mudou na aviação civil após a criação da agência. Além das modificações supracitadas, Jobim afirmou planejar um acordo com a Eletrobrás para que os Centros Integrados de Defesa e Tráfego Aéreo (Cindactas) recebam assistência técnica da empresa no setor de energia. A *Folha de S. Paulo* noticiou ainda que em uma reestruturação periódica o vice-diretor do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), o brigadeiro Álvaro Luiz Pinheiro da Costa, passou o cargo ao brigadeiro Elcio Picchi, antigo comandante da Segunda Força Aérea. O ministro ainda condenou a sobreposição de competências entre a Aeronáutica, a Anac e a Infraero. Em análise sobre a atuação do Ministério da Defesa, a *Folha de S. Paulo* resgatou a lembrança de sua criação, em junho de 1999 durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, que ocorreu por um lado sob demonstrações de relutância por parte dos militares brasileiros, e por outro devido a pressões do governo norte-americano, que considerava difícil lidar com três ministros militares no Brasil – Aeronáutica, Exército e Marinha. Segundo o jornal, apesar da criação do Ministério sob o julgo de um civil, as Forças Armadas não se submetem totalmente a ele, cultivando sua autonomia. Com relação à crise aérea a crítica é de que, primordialmente, a criação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) seria um avanço, no entanto, se sua formulação é considerada incompetente ou errônea, o Ministério da Defesa não deveria encaminhar as modificações necessárias confundindo suas funções, papel este que caberia ao Congresso Nacional. (Folha de São Paulo – Brasil – 05/08/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 05/08/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 07/08/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 09/08/07; Jornal do Brasil – País – 05/08/07; Jornal do Brasil – País – 07/08/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 05/08/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 07/08/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 09/08/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 10/08/07; O Globo – O País – 05/08/07; O Globo – O País – 07/08/07; O Globo – O País – 09/08/07; O Globo – O País – 10/08/07).

3- Militares da Aeronáutica são delatados por furto e a Força se pronuncia

De acordo com os jornais *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*, segundo o ministro da Defesa, Nelson Jobim, a denúncia de que militares estariam envolvidos no furto de documentos e objetos pessoais das vítimas do acidente aéreo ocorrido em 29/09/06 será rigidamente apurada. Jobim afirmou não acreditar que os

militares da Aeronáutica que trabalharam nessas operações cometeram tal ato. Antes da chegada de membros da Força Aérea Brasileira (FAB) já havia moradores da região no local do acidente, os mesmos que avisaram a Força sobre o ponto exato da queda. Funcionários da empresa aérea Gol também tiveram contato com os objetos, assim como uma empresa inglesa Blake Emergency Services, responsável pela desinfecção e higienização de todos os objetos. O brigadeiro Juniti Saito, comandante da Aeronáutica, prestou depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Apagão Aéreo no dia 08/08/07 para esclarecer as denúncias de pilhagem. Ele exaltou o trabalho dos envolvidos nas operações de resgate e identificação das vítimas, ressaltando também a colaboração dos moradores da área, além de noticiar a devolução dos pertences dos mortos aos familiares. Saito, porém, destacou o mau tratamento às mais de 800 pessoas de diversos órgãos que estiveram envolvidas, que, segundo o comandante, estão sendo tratadas como “marginais”. Juniti Saito ainda lamentou que a Aeronáutica esteja sendo acusada de furto e afirmou que todos os objetos das vítimas foram devidamente identificados e entregues à empresa aérea Gol. Conforme o jornal *O Estado de S. Paulo*, Saito disse que alguns parentes dos mortos procuraram a Aeronáutica a fim de solucionar os problemas relativos a roubos, mas alguns casos ainda não foram investigados por falta de confiança dos familiares em proverem dados particulares. Em nota oficial no dia 06/08/07 a Aeronáutica afirmou que o trabalho na área durou 44 dias. (Jornal do Brasil – País – 07/08/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 09/08/07; O Estado de S. Paulo – Metrôpole - 06/08/07; O Estado de S. Paulo – Metrôpole - 07/08/07; O Estado de S. Paulo – Metrôpole – 09/08/07; O Globo – País – 06/08/07).

4- Forças Armadas têm 525 armas roubadas em 15 anos nos quartéis do Rio de Janeiro

Segundo o jornal *O Globo*, no período de 1990 a 2005, quartéis instalados na cidade do Rio de Janeiro (capital do Estado do Rio de Janeiro) tiveram 525 armas furtadas por traficantes, de acordo com o relatório da Subcomissão Especial da Câmara dos Deputados. O Exército foi a instituição que mais teve armas roubadas, seguido respectivamente pela Aeronáutica e Marinha. Apesar de granadas e morteiros não entrarem nessa listagem, muitos desses objetos foram pegos pela polícia no Rio na posse de bandidos. Esse número chega a 3% do total de armas do Exército, que obteve um prejuízo de 419 armas roubadas. Outros Estados também tiveram armas roubadas de seus quartéis, como Minas Gerais e São Paulo. O jornal ainda ressalta que o Exército informou que 26 de seus fuzis nessa lista foram emprestados a Polícia Militar. (O Globo – Rio – 06/08/07; Jornal do Brasil – Cidade - 06/08/07).

5- Relatório rejeita hipótese de sabotagem em blecaute ocorrido no Cindacta-4

O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que o relatório divulgado após o término do inquérito no Centro Integrado de Defesa Aérea e Tráfego Aéreo de Manaus (Cindacta-4) rejeitou a hipótese de sabotagem no incidente no centro. Conforme narrou o relatório, na madrugada do dia 21/07/07 o sargento responsável somente religou um dos disjuntores que caíram após um curto,

sobrecarregando-o. A sobrecarga foi responsável pelo blecaute que afetou diversos vôos internacionais. O comando do Cindacta-4 foi trocado, no lugar de um coronel, um brigadeiro chefiará o centro. (Folha de S.Paulo – Cotidiano – 07/08/07)

6- Ministro anuncia que programa nuclear brasileiro deve ser retomado ainda este ano

Conforme matéria publicada no jornal *O Estado de S.Paulo*, o ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, afirmou que a construção da usina Angra 3 deve começar este ano. Na opinião de Rezende, esta iniciativa é “o primeiro passo do programa nuclear do Brasil” e, segundo ele, a obra poderá ser concluída em 2012, com um orçamento de R\$ 7 bilhões. Já o jornal *O Globo* ressaltou que após muitas idas e vindas o governo finalmente decidiu progredir com a construção de Angra 3, apesar de ainda serem necessárias algumas licenças para que o projeto seja colocado em prática. No entanto, em reportagem que analisava o programa nuclear brasileiro, o jornal *O Globo* criticou o fato de o Brasil estar negligenciando a exploração de urânio, já que desde a década de 1980 o governo não faz investimentos expressivos na prospecção do minério. De acordo com o jornal, um dos programas nucleares brasileiros que merece destaque, apesar das dificuldades pelas quais passou, é o chamado “Programa Paralelo”, que possui como objetivo desenvolver o sistema de propulsão de futuros submarinos nucleares brasileiros. Tal programa é desenvolvido pela Marinha em São Paulo, conjuntamente com o Ipen (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares). (*O Estado de S.Paulo – Economia & Negócios - 07/08/07; O Globo – Opinião – 10/08/07*).

7- Crise aérea provoca embate entre Polícia Federal e Aeronáutica

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*, no dia 07/08/07 o procurador da República, Matheus Baraldi Magnani, recolheu caixas de documentos e gravações no aeroporto de Cumbica (onde o controle do tráfego aéreo é feito por civis) e o livro de ocorrências do aeroporto de Congonhas (onde o controle do tráfego aéreo é feito por militares) com mandado oficial da Justiça. Magnani investiga o sistema de controle aéreo brasileiro e afirma que deseja identificar as falhas para entrar com ação judicial exigindo que o governo Federal aplique maiores investimentos no setor. A Polícia Federal (PF) tentou apreender documentos no Centro Integrado de Defesa Aérea e Tráfego Aéreo de Brasília (Cindacta-1) e no aeroporto de Congonhas, mas sofreu resistência dos militares que controlam o tráfego aéreo de ambos os locais. Ao ser informado do que estava acontecendo, o comando do Serviço Regional de Proteção ao Vôo (SRPV), em Congonhas, proibiu a PF de entrar no aeroporto, alegando que isso prejudicaria a segurança. Assim, Magnani teve acesso ao livro de ocorrências. O comandante da Aeronáutica, Juniti Saito, afirmou que os militares eram qualificados para analisar os documentos e que a apreensão de certas informações “prejudica muito o trabalho” dos militares. Além disso, segundo Saito, a divulgação de certos dados colocaria em risco a segurança nacional. Ao final do dia, a Advocacia Geral da União (AGU) aceitou o recurso da

Aeronáutica e determinou que Magnani devolvesse supostos documentos apreendidos, caso contrário poderia ser responsabilizado civil e criminalmente caso houvesse vazamento de informações. Magnani afirmou que vai recorrer da decisão judicial, pois os passageiros têm o direito de conhecer os riscos causados por falhas no controle aéreo. Segundo *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, foi informado no dia 05/08/07 de que a PF havia conseguido o mandado judicial determinando a apreensão de documentos do Cindacta-1 em Cumbica e Congonhas e por isso já havia entrado em contato com o advogado-geral da União, José Antônio Toffoli, para que ele preparasse uma defesa, solicitando a suspensão imediata da liminar. Segundo o *Estado*, Juniti Saito, surpreso com a decisão da Justiça Federal, disse ainda que há determinados dados que, se divulgados, podem trazer más conseqüências ao público. O comandante esclareceu que as informações sigilosas referem-se a aviões militares, além de dados sobre o controle do espaço aéreo nacional. Ele ressaltou que a Força Aérea Brasileira (FAB) nunca dificultou as investigações, apenas recorreu das decisões da Justiça Federal, pois estava em seu direito. Defenderam a posição da Aeronáutica, conforme noticiado pelo jornal *O Globo*, o ministro da Justiça Tarso Genro e o advogado-geral da União Toffoli, que classificaram de ilegal a decisão da Justiça de apreender os documentos nas instalações militares, argumentando pelo respeito ao direito e às leis. Já Magnani classificou como “blindagem”, de caráter antidemocrático, o fato a Aeronáutica ter, por meio da justiça, tentado impedir o acesso aos documentos. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/08/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 09/08/07; Jornal do Brasil – O País – 08/08/07; O Estado de S. Paulo – Metr pole – 08/08/07; O Estado de S. Paulo – Metr pole – 09/08/07; O Globo – O País – 08/08/07; O Globo – O País – 09/08/07; O Globo – O País – 10/08/07).

8- Análise sobre a reaproxima o histórica entre Brasil e Argentina possibilita discussão sobre conjuntura sul-americana atualmente

Em coluna opinativa ao jornal *Folha de S. Paulo*, o historiador Kenneth Maxwell evidenciou o fim da concorrência geopolítica entre Brasil e Argentina, a partir da redemocratiza o dos dois regimes, ocorrida na década de 1980. Segundo Maxwell, este fato possibilitou o estreitamento da rela o bilateral, encaminhando ambos países ao Mercosul e praticamente anulando os perigos de uma possível corrida armamentista nuclear. A competi o militar entre Argentina e Brasil durou muito tempo, inclusive durante a época de expansão (século XVIII) e reconhecimento (a partir de 1750), pelos tratados internacionais, das fronteiras brasileiras, cujos fortes construídos passaram a protegê-las de forma estratégica. A presença do Uruguai ao norte do Rio Prata também era importante para barrar as ameaças às fronteiras do Brasil e da Argentina, o que colocou as forças armadas dos dois países como principais adversários por longo período. Porém, a partir do momento da redemocratiza o, as discussões sobre competi o militar foram desviadas para a concep o de um mercado comum rumo   democracia e ao progresso econ mico. Segundo Maxwell, essas realiza es devem ser consideradas na atual conjuntura, tendo em vista que a questão nuclear voltou   pauta de discussões e, de acordo com a opinião do autor, o sub-continente americano

se encaminha para uma corrida armamentista, principalmente ao se analisar a retórica do presidente venezuelano Hugo Chávez. (Folha de S. Paulo – Opinião – 09/08/07).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br**

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, graduanda em Relações Internacionais) e Victor Missiato (Redator, graduando em História).